

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA REALIZAÇÃO DE CASAMENTOS EM PARACATU – MG

Victor Andrade Marques¹ – Instituto Federal de Brasília

Evellin Lima de Mesquita² – Instituto Federal de Brasília

RESUMO

Apesar de estar em constante mudança e ter alterações culturais, o casamento sempre despertou sensações físicas e psicológicas, seja participando ou realizando os eventos que celebram a união de duas pessoas. O setor de eventos sociais possui plena participação na economia, sendo responsável por associar diversos serviços (alimentação, decoração, locação de espaços, dentre outros). Como resultado, essa atividade movimenta valores anuais relevantes. No entanto, com a chegada da pandemia global de Covid 19, o setor foi amplamente afetado, pois os eventos presenciais possuem como objetivo a principal restrição da pandemia: reunir pessoas. Este trabalho tem como objetivo pesquisar quais foram os impactos da pandemia de Covid 19 no setor de casamentos em Paracatu-MG no contexto de pós-pandemia. Justifica-se pela relevância de pesquisar como os impactos da pandemia no setor de eventos reverberam no município de Paracatu e sobre como os profissionais da área estão se preparando para voltar a realizar casamentos, quando houver flexibilização dos protocolos de segurança. Como procedimentos metodológicos optou-se por executar uma pesquisa com abordagem qualitativa com coleta de dados realizada por meio de entrevistas. Conclui-se que, apesar da falta de apoio governamental e das atividades paralelas necessárias durante os meses de restrições, os profissionais encontram-se confiantes com o retorno dos casamentos presenciais, apesar das mudanças previstas.

Palavras-chave: Casamento, Eventos sociais, Pandemia, covid-19

ABSTRACT

Despite being constantly changing and having cultural changes, marriage has always aroused physical and psychological sensations, whether participating in or performing events that celebrate the union of two people. The social events sector has full participation in the economy, being responsible for associating various services (food, decoration, space leasing, among others). As a result, this activity generates relevant annual values. However, with the arrival of the covid-19 global pandemic, the sector was widely affected, as face-to-face events are aimed at the main restriction of the pandemic: bringing people together. This paper aims to investigate the impacts of the covid-19 pandemic on the wedding sector in Paracatu-MG in the post-pandemic context. It is justified by the relevance of researching how the impacts of

¹ - Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Eventos – e-mail: victorameventos@gmail.com

² - Bacharel em Turismo; Mestra em Geografia – e-mail: evellin.mesquita@ifb.edu.br

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

the pandemic on the events sector reverberate in the municipality of Paracatu and on how professionals in the area are preparing to go back to holding weddings, when there is more flexibility in security protocols. As methodological procedures, it was decided to carry out research with a qualitative approach with data collection carried out through interviews. It is concluded that, despite the lack of government support and the parallel activities needed during the months of restrictions, the professionals are confident with the return of face-to-face marriages, despite the planned changes.

Keywords: Wedding, Social Events, Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A instituição do casamento sofreu diversas modificações com o passar do tempo, assim como sempre enfrentou diversas culturas ao redor do mundo. No ano de 2020 com a ocorrência da pandemia de covid 19, as festividades que envolvem a realização de casamentos foram amplamente impactadas, uma vez que são eventos sociais que reúnem uma grande quantidade de pessoas em um mesmo lugar e a alta taxa de transmissibilidade do vírus ocorre principalmente nas aglomerações

Segundo o IBGE, no ano de 2019, 358 casamentos foram realizados no município de Paracatu, noroeste do estado de Minas Gerais. No entanto, na cidade, assim como no restante do país, os impactos da pandemia também causaram mudanças, os eventos sociais foram proibidos e imponentes desafios começaram a surgir. Diante dessa realidade, os profissionais do setor de eventos se viram em uma difícil situação e empresas conceituadas e bem estruturadas tiveram seus faturamentos fortemente diminuídos ou zerados.

O problema da pesquisa constitui a falta de informações sobre o supracitado setor diante dos impactos da pandemia de Covid 19, nessa perspectiva, questiona-se: Qual a expectativa para o retorno dos casamentos após a suspensão das restrições para eventos presenciais?

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

A presente pesquisa tem como finalidade analisar como o setor de eventos no município de Paracatu-MG enfrentou o período de pandemia e vem se preparando para a retomada das atividades.

Delineia-se como objetivos específicos: A) refletir sobre os eventos sociais e os rituais de casamento; B) compreender como o setor de casamentos foi afetado durante a pandemia da Covid 19; C) demonstrar como os profissionais do setor de casamentos de Paracatu-MG lidaram com a paralisação dos eventos presenciais; evidenciar como o setor está se preparando para o contexto pós-pandemia.

A relevância da pesquisa está em investigar os impactos da pandemia no setor de eventos e os impactos da pandemia, bem como entender um pouco mais sobre como os profissionais da área estão se preparando para voltar a realizar casamentos quando houver flexibilização dos protocolos de segurança.

Espera-se contribuir com informações sobre esse difícil período enfrentado pelo supracitado setor, assim como ser um trabalho norteador para futuras pesquisas cujo objetivo seja aprofundar o conhecimento sobre tais impactos e formas definidas para retomada das atividades.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa de caráter exploratório. Foi possível através da coleta de dados por meio de entrevistas diretas com profissionais do setor de eventos atuantes na cidade de Paracatu – MG, com atividades como decoração, cerimonial, doceria, música e *buffet*. Para tanto, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecimento para que todos os entrevistados pudessem assinar.

Os profissionais entrevistados foram selecionados de acordo com sua área de atuação, experiência e trajetória de sucesso no município e região, conforme apresentados a seguir:

Emanuele Roquete Franco Moraes: Cantora, 37 anos, atua em todo o Brasil, principalmente após participação no Programa Raul Gil da emissora de TV SBT, em 2019. Possui 20 anos de

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

carreira, empresa própria e é especializada em shows com banda de baile em todos os tipos de eventos, principalmente casamentos, formaturas, aniversários, carnavais, micaretas, exposições agropecuárias, eventos corporativos, entre outros.

Valdiran Tavares da Silva: Dono de buffet, 47 anos, atuante em Paracatu e região, possui 25 anos de experiência e empresa própria, a Villa do Príncipe cerimonial e eventos Ltda. Tem como especialidade casamentos, festas de debutantes, formaturas, etc.

Carla Simone Ferreira dos Santos: Cerimonialista, 34 anos, atua em Paracatu e região, há 7 anos atuando na área de cerimonial como *free lancer* e há 4 anos com a empresa própria a Ferreira & Santos Cerimonial. Possui como especialidade casamentos, festas de 15 anos, aniversários, formaturas e eventos corporativos.

Livia Neto de Siqueira: Doceira, 48 anos de idade, atua na empresa Delícias da Maria há 14 anos e tem como área de atuação os casamentos e festas em geral.

Dione de Souza Marques: Decorador 44 anos, atuante em Paracatu e região há mais de 8 anos na própria empresa, a Johnny Decorações. Possui como especialidade casamentos, aniversários de 15 anos, formaturas, empresariais e bodas.

Em face da emergência de saúde da emergência de saúde e a necessidade de distanciamento social, as entrevistas foram realizadas através do aplicativo de videoconferência *Google meet*, que permitiu que o roteiro de entrevista, contendo dez questões, fosse aplicado. As perguntas foram divididas em três blocos: “Casamentos e pandemia”; “primeiras medidas do setor com relação a pandemia da Covid -19” e “Preparativos para o contexto de pós-pandemia”. Desse modo, o artigo foi estruturado de modo a evidenciar as respostas dadas em cada um dos blocos.

Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas a trabalhos já publicados sobre o tema com um curto espaço temporal, tendo em vista que o início da pandemia data de dezembro de 2019. Foram usadas plataformas de pesquisa como Google Acadêmico e SciELO e expressões como “Contexto histórico do casamento”; “Impactos da pandemia de

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Covid 19 no setor de eventos”; “Realização de casamentos durante a pandemia”; “Retomada do setor de eventos pós pandemia”.

3 EVENTOS SOCIAIS E O CONTEXTO HISTÓRICO DOS CASAMENTOS

Ao percorrer a literatura sobre eventos, Coutinho (2010) discute que é um acontecimento previamente planejado para ocorrer num mesmo tempo e lugar para promover engajamento de pessoas e comunicação. Constitui reunião formal e solene que objetiva celebrar acontecimentos significativos e importantes que permite o estabelecimento de relações comerciais, familiares, sociais, religiosas, culturais, esportivas, etc.

A palavra evento tem origem no latim *eventu* e significa “acontecimento”. Assim, o evento constitui um acontecimento que tem por objetivo reunir pessoas que possuem especificidades em comum. Em sociedade, os eventos estão presentes em diversos contextos, onde pode-se citar a área institucional, promocional e sociocultural. Quanto à finalidade busca atrair a atenção de um público alvo ao definir um meio de divulgação específico. No sentido amplo, envolve a preparação e a participação pretendida (MARCONDES, 2020).

Ao considerar o significado da palavra evento comumente encontrado nos dicionários, que traz a ideia de acontecimento, acaso e eventualidade, Santos et al (2010) vai além e caracteriza-o como tudo o que pode acontecer, seja o que for, que reúne pessoas em um ambiente de forma programada e fugindo à rotina.

Coutinho (2010) diz que os eventos podem ser caracterizados quanto ao porte, à data, ao perfil dos participantes e quanto aos objetivos. Quanto ao porte pode ser pequeno (com até 200 participantes), médio (entre 200 e 500 participantes), grande (entre 500 e 5.000 participantes) e macro ou megaevento (com mais de 5.000 participantes). Quanto à data de realização, o evento pode ter data fixa (data invariável, ocorre anualmente no mesmo dia), data móvel (evento que sempre se realiza, porém com datas variáveis, de acordo com os

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

interesses do organizador) e data esporádica (realização temporária, que sempre ocorre devido a fatos extraordinários, mas previstos). Quanto ao perfil dos participantes pode ser geral (clientela aberta), dirigido (restrito a participantes que possuem afinidade com o tema) e específico (público definido pelo interesse pelo assunto). Quanto aos objetivos pode ser caracterizado como científico e cultural (quando o objetivo é político, educacional, artístico ou esportivo), de caráter comercial (comercialização de produtos) e social (objetivo beneficente, de integração e de congregação).

Segundo Oliveira (2011) no que tange ao contexto histórico que envolve os eventos, o primeiro evento que se tem registro foram os Jogos Olímpicos da Antiguidade que teve sua primeira edição em 776 a.C, na cidade de Olímpia, na Grécia. Já na Idade Média uma série de eventos de cunho religioso, como os concílios, as feiras, as representações teatrais religiosas, etc. tiveram o poder de fazer com que as pessoas se deslocassem para garantir a participação. Sequencialmente o advento das Cruzadas e os eventos da Revolução Industrial garantem o desenvolvimento dos eventos até chegar à forma que conhecemos atualmente (OLIVEIRA, 2011).

No Brasil, a realização de eventos é anterior à vinda da Família Real para o país, pois já havia registro da realização de feiras com características que se assemelhavam àquelas feitas na Idade Média realizadas em locais abertos e onde os comerciantes vendiam seus produtos em barracas armadas (MATIAS, 2007).

Oliveira (2011) afirma que o início da organização de eventos no Brasil está relacionado ao carnaval. O primeiro evento organizado no país foi um baile de carnaval em 1840, chamado de Exposição Nacional, sendo um importante marco para a atividade de eventos brasileiros. Ou seja, mesmo que outros eventos anteriores tenham sido identificados, como as feiras anteriormente citadas, por exemplo, o primeiro evento com local destinado a eventos e nos moldes dos acontecimentos atuais foi esse baile, que aconteceu no Pavilhão de Feiras de Praia Vermelha no Rio de Janeiro (Figura 1).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Figura 1 – Pavilhão de Feiras de Praia Vermelha no Rio de Janeiro



Fonte: Oliveira (2011)

Os eventos sociais são eventos que possuem como objetivo a comemoração de algum momento marcante e, por isso, não possuem caráter comercial e nem obtenção de lucros. No geral, possuem a intenção de reunir pessoas e festejar. São exemplos os casamentos, aniversários, formaturas, noivados, etc. (ALVES, 2017). Para Goidanich (1998) os eventos sociais são acontecimentos criados e planejados para acontecer em um lugar determinado e pré-definido, tendo uma finalidade específica e com um público alvo estabelecido.

Nesse contexto, com a evolução dos eventos sociais, atualmente a justificativa para a realização de um evento constitui o seu motivo, ou seja, se o motivo for fraco o evento também será. O planejamento constitui o “empecilho” para que isso não ocorra, pois ao se planejar amplamente o evento para que honre o motivo principal de sua realização permite incluir uma justificativa adequada à realização (SANTOS et al, 2010).

Assim como as demais modalidades de eventos, onde se pode citar os eventos públicos, acadêmicos, desportivos, religiosos, etc. os eventos privados também atingiram um importante desenvolvimento com o passar do tempo apresentando uma área específica. Nesse contexto, os casamentos são um tipo de evento social importante. No contexto atual o casamento é celebrado em diversas culturas, sendo marcado por rituais e tradições que se alteram de cultura para cultura.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Segundo Aurélio (2005), o mais utilizado dicionário da atualidade, casamento significa “ato solene de união entre duas pessoas”. Como termo, a palavra é a junção de “casar”, que significa unir, juntar, pôr em par, e da terminação “mento” (MORAES, 2009).

A origem etimológica da palavra casamento é o latim medieval *casamentu*, que significa “Ato solene de união entre duas pessoas de sexo diferente, capazes e habilitadas, com legitimação religiosa e/ou civil”, como fato social, o casamento é constatado desde os primórdios da humanidade, o que permite afirmar que não se trata meramente de uma expressão cultural, mas um pressuposto institucional da humanidade (FERREIRA, 2011).

Na perspectiva ocidental cristã os casamentos assim como os eventos se desenvolveram no decorrer do tempo e história. Constitui uma tradição milenar que antecede à era de Cristo, mas como conceito de união estável, ou seja, a união entre duas pessoas com o desejo de constituir uma família, a primeira atribuição está na Bíblia. Trata-se de Adão e Eva, relato contido no Primeiro Livro da Bíblia (Gêneses), casal escolhido por Deus para procriar e povoar a Terra (MORAES, 2009).

Considera-se que o casamento seja uma das mais antigas tradições humanas e que foi disseminado por todo o mundo, com o passar do tempo acabou sendo incentivado ao Cristianismo, mais especificamente, à Igreja Católica. No entanto, as primeiras formas de casamento eram, na verdade, vistas como ferramentas de formalização ou manutenção de relacionamentos entre grupos sociais.

Até o século XI as famílias buscavam, através dos casamentos arranjados, principalmente pela família dos noivos, perpetuar alianças e/ou manter o poder econômico familiar ao conseguirem promover casamentos cujos noivos pertenciam a famílias com maiores posses ou, pelo menos, similares. Na Europa Medieval era amplamente utilizado para manter alianças políticas e militares, principalmente entre reis, rainhas, príncipes, princesas e demais membros da nobreza, porque o caráter irrevogável do casamento constituía uma forma de assegurar tratados e promover estabilidade nas relações dos grupos de interesse. No

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

entanto, as pessoas comuns também realizavam casamentos dentro estipulações religiosas e sociais (RODRIGUES, 2014).

Durante a Idade Média o único tipo de casamento conhecido era o casamento religioso, isso porque as relações familiares regiam-se exclusivamente pelo direito canônico. A família era uma entidade política, econômica, religiosa e jurisdicional, onde o pater exercia a autoridade sobre os demais membros (GONÇALVES, 2010).

O Casamento, trata-se de uma instituição histórica, o qual foi tendo o seu tratamento flexibilizado com a evolução legislativa de nosso ordenamento Jurídico. Em princípio, o casamento estava ligado única e exclusivamente às questões religiosas, que através de uma postura conservadora, com a única finalidade de manter seus padrões morais, acabou por estabelecer algumas proibições culturais aos relacionamentos amorosos, sendo certo que a igreja conceitua como casamento a união entre um homem e uma mulher como um sacramento indissolúvel, com o único intuito da procriação da espécie, conseqüentemente observada a diversidade de sexos (MELO, 2013, p. 3).

Rodrigues (2014) diz que foi apenas a partir de 1140 que o consentimento passou a fazer parte dos rituais de casamento. Com a publicação do Decreto Graciano, uma obra sobre direito canônico que estabeleceu regras de conduta para normatizar costumes da Igreja Católica. Com isso, a partir do século XII o consentimento ou a manifestação voluntária passa a ser condição essencial para que o casamento aconteça.

Quanto ao contexto brasileiro, o casamento já atravessou diversas transformações, estando as vezes em alta, as vezes em baixa. Até meados do século XX era objeto de desejo das moças, fosse de famílias pobres ou ricas, devido a serem herdeiras da cultura européia tradicional e religiosa em que à mulher era vista como dona de casa, mãe, esposa e, por isso, havia um desespero para que fossem encaminhadas o quanto antes para o casamento, fato que originava as denominações “pra tia” e “encalhadas” para aquelas que não conseguiram tal feito após os 18 ou 20 anos (MORAES, 2009).

Foi somente em 1861 que o casamento civil surgiu no contexto social, sendo mantido no Código Civil de 1916, que trazia que a única forma de constituir uma família seria através

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

do casamento, ainda assim a família continua sendo patriarcal, ou seja, a figura do homem, da mulher e dos filhos era indispensável e nessa ordem de representatividade e poder. Ainda nessa época, é indispensável dizer que não se aceitava qualquer outro tipo de convívio entre homens e mulheres fora do contexto do casamento (RIBEIRO, 2014).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 houve uma enorme revolução no direito da família, fato que, conseqüentemente, transformou outras entidades familiares, como o casamento. Assim a segunda metade do século XX é marcada por transformações na família, onde percebe-se que os casamentos arranjados começaram a desaparecer e dar espaço a outros tipos de união, como a União Estável, por exemplo, que teve seu reconhecimento com base no princípio da dignidade da pessoa humana (CAVALLARI, 2018).

Moraes (2009) evidencia que a grande mudança no contexto do casamento, apesar de impulsionada pelo capitalismo, que levou as mulheres a perceber novos horizontes além do casamento, foi a legalização do divórcio (Lei 5.115), em 1977, assim como a Lei 10.406/2002, que elevou uniões informais estáveis a status de casamento.

Até hoje, o casamento é palco de transformações e discussões. Recentemente a Emenda Constitucional nº 66/10 trouxe outra importante mudança para o contexto dos casamentos no Brasil, pois deixa de existir exigência de prazo em casos de dissolução de casamentos, ou seja, para a obtenção do divórcio (MELO, 2013).

No entanto, o maior exemplo da atualidade são os casamentos homoafetivos que, principalmente, nas esferas políticas levantam debates em decorrência da pluralidade e diferenças são contempladas. No entanto, a esfera religiosa ainda se posiciona contra o casamento homoafetivo e acreditam que ainda são a única instituição legítima com capacidade de consagrar um casamento (RODRIGUEZ, 2014).

No Brasil, em maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a união estável de pessoas do mesmo sexo. Apesar de ainda ser uma questão relevante em todo o mundo, no

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

nosso país o casamento homossexual é plenamente possível sob as escolhas pessoais (ditames subjetivos) e pela doutrina, jurisprudência e legislação (os objetivos) (FERREIRA, 2011).

No entanto, é comum que tanto os eventos sociais quanto os casamentos, sejam ameaçados por diversos fatores. É nesse contexto que recentemente a realização de casamentos, principalmente a sua recepção, foi fortemente impactada em decorrência da necessidade de afastamento social ocasionada por uma pandemia.

4 IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE EVENTOS

Desde dezembro de 2019, após a China reportar à Organização Mundial da Saúde casos de uma pneumonia grave com origem desconhecida ocorrida na cidade de Wuhan, deu-se início à pior crise sanitária da atualidade. Foi apenas em janeiro de 2020 que foi descoberto o Novo Coronavírus, temporariamente denominado de 2019-nCov, e também foi em janeiro que o primeiro caso fatal pela nova doença ocorreu, na mesma cidade da China. Com a crescente no número de óbitos causados pela doença, em fevereiro a OMS chamou de Covid 19 a recém descoberta síndrome respiratória grave causada pelo novo vírus, o Sars-Cov-2. Com o aumento da transmissão e o espalhamento dos casos para outros continentes, ainda no mês de fevereiro foi emitido um alerta para que o mundo se preparasse para uma pandemia (SÁ, 2020).

No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou a transmissão do novo vírus como uma pandemia mundial. Uma vez que a transmissão se dá por via direta, ou seja, através de gotículas expelidas, pelo nariz e boca, por uma pessoa contaminada outras podem ser contaminadas, ou ainda por vias indiretas, como o contato com objetos e superfícies contaminadas, as principais medidas de prevenção à disseminação foram, desde o começo, o uso de máscaras, de álcool em gel e, principalmente, o distanciamento social (GUEDES, 2021).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Guedes (2021) afirma que no Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020 e nesse mesmo mês o Ministério da Saúde decretou emergência em saúde pública de importância nacional, tendo em vista que o advento da pandemia previa um grande esforço por parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, a partir de março, o Governo Federal, os governos estaduais e municipais começaram a definir medidas de isolamento social e quarentena, assim como demais medidas para contenção da disseminação do vírus.

Uma vez que preveem uma grande aglomeração de pessoas, em locais públicos ou privados, atividades como as promovidas pelos setores de eventos e turismo sofreram fortes e bruscos impactos, principalmente em suas receitas, uma vez que desde a imposição das medidas para detenção do avanço rápido do contágio, os eventos presenciais foram cessados completamente. Durante todo o ano de 2020, setor de eventos, pois a estimava-se que o setor só poderá voltar à ativa após a resposta eficiente de uma vacina diante da imunização de grande parte da população para assim promover a segurança necessária para retornar às atividades (SEBRAE, 2020).

O cancelamento ou adiamento de eventos foi comum em áreas diversas desde o anúncio de calamidade pública trazido pela pandemia. Sendo a formação de aglomerações um fator determinante para o aumento dos casos de COVID-19, grandes grupos de diversos segmentos evitaram a realização de eventos programados, assim como não conseguiram realizar novas programações. Com o avanço da pandemia, as instruções tornaram-se Portarias, Notas Técnicas e Leis que, conseqüentemente, cancelaram eventos como o Réveillon e o Carnaval (FERREIRA et al, 2021).

O aparato legal que sustentou a situação foi diverso, tendo em vista que as regulamentações sobre a forma como cada região enfrentou os piores momentos da pandemia foi realmente em âmbitos menores, como os estaduais e municipais. Anterior à crise, o setor era responsável por movimentar anualmente cerca de 267 bilhões de reais, onde 250 milhões era encabeçado por eventos corporativos e 17 bilhões por eventos sociais, na atualidade o

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

setor enfrenta dificuldades financeiras e gera preocupação, tanto por parte de quem atua tanto para os que contratam (ASSE, 2021).

Segundo pesquisa comandada pelo Sebrae, em parceria com a União dos Promotores de Feiras (UBRAFE) e a Associação Brasileira de Empresas e Eventos (ABEOC), em abril de 2020, 98% das empresas de eventos já haviam sido impactadas pela pandemia, onde foi apontada uma redução no faturamento de 76% a 100% em relação ao ano de 2019 e 64% delas preveem demissões de funcionários para os próximos meses (SEBRAE, 2020).

Quanto às alternativas para mitigar os impactos e prejuízos decorrentes das alterações de cronogramas, boa parte do setor não conseguiu se adaptar e aponta-se que mais de 350 mil eventos não foram realizados em 2020, levando o setor a deixar de faturar cerca de R\$ 90 bilhões de reais, seja devido ao cancelamento quanto pelo adiamento do evento planejado (FERREIRA et al, 2021).

Já no ano de 2021, o setor que seria responsável por 4,32% do PIB brasileiro, teve um ano desafiador, sendo que quase 100% do segmento foi afetado. Trata-se de um impacto imenso em uma realidade paralisada, assim como os empresários, que buscam formas de sair do formato presencial inoperante (HOST, 2021).

O cenário enfrentado pelo setor em evidência em 2020 foi de uma busca incessante por adiamentos, tanto para os eventos propriamente ditos, como para as decisões, assim como a busca por alternativas para que os eventos voltassem a acontecer presencialmente ou remotamente. A pesquisa do Sebrae identificou que 35% das empresas pesquisadas conseguiram renegociar contratos e manter créditos para serem utilizados no futuro. Outras alternativas foram a busca de linhas de crédito, investimento em *lives* (apresentações ao vivo por meio das redes sociais), na mesma linha, também foram inovação os *webinars*, que permitiu a realização de diversos eventos culturais, inclusive por meio de editais públicos e privados (SEBRAE, 2020).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Host (2021) afirma que até o segundo trimestre de 2020 as empresas do ramo de eventos encontraram algumas soluções para enfrentar a crise através de ações como renegociações de contratos e fornecedores (53%), cortes em matérias primas e insumos (50%), redução de custos em gastos como energia elétrica, por exemplo (20%) e redução de horas, valores e cancelamentos oriundos de contratos com terceiros (54%).

De acordo com Assé (2021), no presente ano, apenas 8% dos eventos estão ocorrendo, 60% encerraram as atividades e 40% mudaram o modelo de negócio. Apesar de 95% dessas empresas terem identificado queda brusca no faturamento, houve uma forte adesão a novos formatos de eventos, como as festas em casa, os eventos híbridos e *drive in*.

Os casamentos foram amplamente impactados, assim como os demais eventos sociais, começando pelas cerimônias civis. Apesar de serem considerados, durante o período de pandemia, como um serviço essencial, os cartórios não operaram de forma unificada, pois não são repartições públicas e sim privadas, por isso, sem uma norma geral, cada um funciona de forma específica. Assim surgiram formas diferentes e inusitadas para se realizar o casamento durante o período de isolamento social, como por exemplo, o casamento em *drive-thru*, onde os casais participam da cerimônia dentro de um veículo. Ainda na perspectiva dos casamentos civis houve também a redução do público presente, onde apenas era permitida a presença dos noivos e as testemunhas (PESSOA, 2021).

Vários foram os cenários vistos no setor de casamentos, onde alguns casais optam pela manutenção da programação e, conseqüentemente, realizar uma cerimônia a dois ou com a presença de poucos convidados. Houve ainda aqueles que decidiram remarcar a celebração, para ocorrer após as condições serem normalizadas e um terceiro grupo de noivos que decidiram cancelar o evento, por não terem mais condições emocionais ou financeiras para promoverem o casamento, por motivos como perda de entes próximos, desemprego ou redução drástica de renda (SUZART, 2020).

Vilela (2021) afirma que teve casamento que foi realizado até por chamada de vídeo durante a pandemia, perpassando por aqueles que se realizaram apenas nos cartórios e

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

chegando a uma tendência que até então era vista em sua maioria em países norte-americanos e europeus, que são os *mini weddings* (figura 2), um modelo de cerimônia mais intimista, personalizada e para um número pequeno de pessoas.

Figura 2: *Mini wedding*



Fonte: <https://www.pacoteshyatt.com.br/blog/o-que-e-mini-wedding/>

De acordo com Toledo (2020) já existem alguns modelos de casamento em formatos menores: o *mini wedding* é uma cerimônia totalmente intimista que reúne no máximo trinta pessoas; o *elopement wedding* é um casamento ainda mais íntimo e secreto que, geralmente, reúne apenas os noivos e alguns dos fornecedores; o *home wedding* é o modelo de casamento realizado na casa dos próprios noivos, que geralmente já moram juntos, e reúne um número menor de pessoas, já o *virtual wedding* constitui a modalidade de casamento onde os convidados participam via plataformas de vídeo. Estima-se que mesmo no período pós pandemia a tendência dos casamentos menores continue, pois de uma maneira geral, todos repensaram os hábitos de consumo e passaram a valorizar o que é verdadeiro, ou seja, o minimalismo provavelmente prevalecerá.

Aguiar (2021) completa que, com o advento da pandemia, os casais que tinham datas marcadas para realizar as comemorações do casamento tiveram que repensar a presença de

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

muitos convidados. O *elopement wedding* (figura 3) é ainda mais privado que os *mini weddings* e marcado pela extrema intimidade e conexão dos noivos, pois não há presença dos padrinhos, parentes próximos e convidados. Tende a ser ainda mais intenso, pois não há muitas distrações o que, conseqüentemente, permite viver ainda mais o momento.

Figura 3: *Elopement wedding*



Fonte: Aguiar (2020)

Nessa perspectiva, a instituição dos *mini weddings* foi a alternativa encontrada pelo setor para enfrentar as restrições impostas e imagina-se que, apesar da enorme crise que inundou o setor de eventos e, conseqüentemente, o de casamentos, no pós pandemia importantes tendências permanecerão e serão uma forma de minimizar os impactos sofridos em decorrência da pandemia.

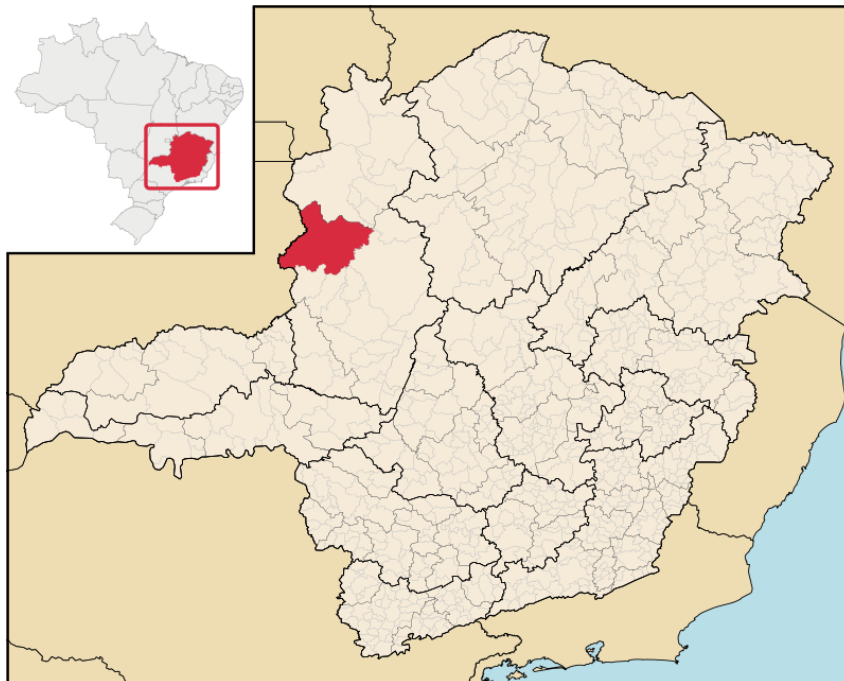
Conforme observado ao redor do mundo, vários foram os impactos decorrentes do fato de as pessoas estarem afastadas umas das outras e no município de Paracatu, em Minas Gerais, não foi diferente, pois com o estabelecimento das medidas de segurança, os profissionais do setor na cidade também se viram sem alternativas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

5 IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NO SETOR DE CASAMENTOS EM PARACATU – MG

Paracatu é um município do estado de Minas Gerais, se localiza a noroeste do estado e constitui rota de importantes centros comerciais e políticos, como Belo Horizonte, Uberlândia e Brasília. Fundada em 1798 teve seu apogeu na segunda metade do séc. XX com a construção da Rodovia BR 040 e os reflexos da construção de Brasília. Tem vocação para a atividade mineradora, com reservas de ouro, zinco, calcário e chumbo, e agricultura, com produção mecanizada de soja, feijão, milho, café, algodão e fruticultura (PREFEITURA DE PARACATU, 2017).

Figura 4: Município de Paracatu – Localização



FONTE: https://pt.wikipedia.org/wiki/para_catu#/m%C3%A9dia/ficheiro:MinasGerais_municipiparacatu.svg

Além das atividades econômicas que se destacam na região, também é polo cultural, uma vez que abriga um imponente conjunto arquitetônico preservado do século XVIII e XIX,

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

sendo exemplos as Igrejas Matriz de Santo Antônio e Igreja do Rosário, assim como artes sacras e diversos tipos de manifestações culturais, como a culinária, a caretagem, a Folia de Reis, a capoeira, as festas tradicionais, entre outros (IBGE, 2017).

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2010, o município de Paracatu contava com uma população de 84.718 pessoas, com população estimada para o ano de 2021 em quase 95 mil pessoas. Em 2018 o PIB per capita era de R \$46.629,49 (44º maior do estado) e em 2019 a renda mensal média dos trabalhadores chegou a 2,7 salários mínimos (24º maior do estado) (IBGE, 2010).

Figura 5: Município de Paracatu – MG



Fonte:

<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/02/08/paracatu-vai-para-onda-vermelha-do-minas-consciente-e-restringe-venda-de-bebidas-alcoolicas.ghtml>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Com relação ao cenário pandêmico enfrentado mundialmente nos últimos meses, a cidade de Paracatu foi atingida mais dura e especificamente a partir do dia 17 de março de 2020, através do Decreto Municipal 5.637, que declarou “Situação de Emergência no município em decorrência do surto de doença respiratória causada pelo Coronavírus” e ainda no dia 23 de março de 2020, através do Decreto 5.641/2020, que estabelece medidas emergenciais de restrição e acessibilidade a serviços e bens públicos e privados e, inclusive, proibiu a realização de eventos públicos e privados (PREFEITURA DE PARACATU, 2020).

Nesse contexto, os profissionais da área de eventos que desenvolviam atividades restritas à realização dos casamentos , inclusive, se viram na obrigação de tomar decisões a respeito dos eventos que já estavam programados, assim como fechar novos contratos.

O setor de eventos é tido como um guarda-chuva que abriga cerca de vinte outras atividades. Assim, entre os profissionais que estão envolvidos com um evento, destacam-se os profissionais de organização e logística, gastronomia, papelaria e presentes, beleza, alugueis de materiais e trajes, etc., no decorrer da pandemia, praticamente todos esses profissionais passaram por dificuldades em se manter na atividade devido às restrições dos eventos presenciais e muitos deles precisaram migrar da profissão para se sustentarem e não irem à falência (BERNARDES, 2021).

Os profissionais ouvidos pela pesquisa também foram impactados da mesma maneira e tiveram suas atividades modificadas. Dessa forma, a realização de eventos deixou de ter dedicação integral desses profissionais (tabela 1).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Tabela 1: Impactos da pandemia no setor de eventos em Paracatu – MG

Acontecimentos	Buffet	Doceira	Decoração	Cerimonial	Música
Remarcações	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Cancelamentos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realização de outras atividades	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Adequação para delivery	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse contexto, os entrevistados, de uma forma geral, imaginaram que a pandemia duraria um período curto de tempo e que as remarcações seriam o melhor caminho a seguir. Mas com o decorrer dos meses as restrições foram prolongadas e as remarcações abriram caminhos para os cancelamentos, conforme comenta o dono de buffet Valdiran Tavares:

“Houveram muitas remarcações que progrediram para cancelamentos, pois esperava-se, inicialmente, que a pandemia durava em média três meses, ou seja, seria algo rápido e que logo os eventos poderiam acontecer. Mas ao se observar que pudesse ser algo mais duradouro, as noivas começaram a se desesperar e a pedir o ressarcimento da “entrada” dos contratos, ou seja, elas estavam desistindo do evento. A questão se intensificou porque os demais eventos também estavam sendo cancelados, como aniversários de 15 anos, formaturas, etc.” (ENTREVISTA REALIZADA COM VALDIRAN TAVARES - BUFFET NO DIA 16-08-2021).

Carla Simone, cerimonialista, também comenta que, inicialmente, o pensamento era que a pandemia duraria pouco tempo e, com o tempo, começaram as remarcações.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

“A pandemia pegou todos de surpresa, inclusive o setor de casamentos. Tínhamos um casamento no dia seguinte ao fechamento da cidade, ficamos com medo, por não saber como era o contágio pelo vírus, e impactados por não poder mais trabalhar, mas ao mesmo tempo pensávamos que a pandemia iria durar apenas alguns dias e que rapidamente fosse resolvida. Com o tempo fomos vendo o que realmente era a pandemia, mais especificamente quando precisamos conversar com nossas noivas sobre adiamentos” (ENTREVISTA REALIZADA COM CARLA SIMONE – CERIMONIALISTA NO DIA 20-08-2021).

Conforme tendência de respostas, a cantora Emanuelle Moraes também imaginou que os dias de pandemia seriam poucos e viu suas datas serem adiadas para o final de 2020, mas viu seus shows serem drasticamente cancelados, já que nem em formatos menores poderiam ser realizados.

“Inicialmente pensamos que a pandemia não duraria muito, então o pessoal começou a remarcar para o final do ano. Quando, por fim, chegaram essas datas, já postergadas, começou a haver cancelamentos. Não fizemos nenhum show, nem só voz e violão. Sofremos prejuízos no sentido de quem já havia pago, começou a pegar datas que poderiam ser de novos clientes. Mas, no geral, tivemos poucos cancelamentos, mas ainda hoje, temos contratos que estão sendo remarcados, pois os noivos querem fazer após a pandemia” (ENTREVISTA REALIZADA COM EMMANUELLE MORAIS – CANTORA NO DIA 30-08-2021).

Mesmo os profissionais com grande experiência e muito tempo no mercado sentiram que os cancelamentos foram drásticos e repentinos, identificando, inclusive, prejuízos associados às remarcações e cancelamentos, conforme conta o decorador Dione Marques.

“Eu já trabalho há mais de dez anos no setor de eventos, mais especificamente com casamentos, e foi muito repentino o cancelamento dos eventos por meio de decretos municipais e federais, foi algo que achávamos que ia durar pouco tempo, mas que começou a durar demais. Juntamente a isso começaram as remarcações, os cancelamentos e também o prejuízo” (ENTREVISTA REALIZADA COM DIONE MARQUES – DECORADOR NO DIA 30-08-2021).

Já no setor de doces, no começo da pandemia, os impactos foram menores, tendo em vista que as pessoas continuavam a consumir bastante, principalmente porque estavam em casa incentivando os pequenos empreendedores que estavam atendendo por delivery. Dessa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

maneira, como envolvia pratos prontos, o negócio da Livia, doceira, apenas sentiu os impactos conforme os meses foram passando.

“Inicialmente, na minha área não teve uma preocupação grande, pois os meus atendimentos estavam sendo feitos via mensagens para evitar o contato físico. No entanto, com o passar do tempo, a procura foi diminuindo” (ENTREVISTA REALIZADA COM LÍVIA – DOCEIRA NO DIA 11-08-2021).

Ainda no ano de 2020, uma pesquisa encabeçada pelo Sebrae, que ouviu empreendedores do setor de eventos sobre as adaptações dos negócios para sobrevivência durante a pandemia concluiu que a minimização dos impactos nesse setor apenas ocorrerá através de uma ação conjunta das entidades, públicas e privadas, de apoio aos profissionais de eventos, a partir de um trabalho de elaboração de projetos e políticas assertivas que contribuam para o desenvolvimento do setor e para a recuperação da economia (SEBRAE, 2020). Entretanto, no cenário paracatuense, é unânime a opinião entre os profissionais do setor de eventos que não houve apoio da prefeitura, ou seja, todos os entrevistados concordam que, apesar dos esforços e manifestações requisitando apoio, nenhuma ação prática que impactasse os profissionais do setor foi concluída.

Valdiran Tavares, dono de *buffet*, lembra do estabelecimento, no âmbito federal, que auxiliou na questão da devolução de valores e assegurou prazos para remarcações. Trata-se da Lei nº 14.046, de 24 de agosto de 2020, que dispõe sobre o adiamento e o cancelamento de serviços, de reservas e de eventos em razão do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020) e da Medida Provisória nº 1036, de 18 de março de 2021, “que desobriga a empresa de reembolsar os valores pagos pelos consumidores, desde que assegure a remarcação dos serviços, eventos ou reservas adiados ou cancelados, ou disponibilize crédito para uso na compra de outros serviços da empresa” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021).

Emanuelle Moraes, cantora, alertou para projetos realizados com a execução da Lei Aldir Blanc, que apesar de não ser um projeto contínuo, permitiu que alguns músicos da cidade fossem contemplados e pudessem realizar shows através de lives. A supracitada lei

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

(Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020) dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante a pandemia, ou seja, durante o estado de calamidade pública. As ações deveriam ser inscritas dentro dos períodos definidos pelos editais com o intuito de minimizar efeitos econômicos e sociais. O investimento no valor de três bilhões de reais foi entregue aos municípios e Distrito Federal, pela União, no ano de 2020 (BRASIL, 2020).

Por todo Brasil, mesmo com o início da retomada da realização de casamentos, muitos cuidados em relação aos protocolos de saúde devem ser tomados. Como exemplo se pode citar: utilização de proteção de acrílico no local para servir a comida; utilização de máscara por todos os presentes; nem todas as comidas são servidas por garçons, algumas são servidas pelos próprios convidados; intensificação da limpeza da estrutura do evento; aumento do distanciamento; etc. (MELO, 2020).

Em Paracatu, o protocolo de segurança foi o Plano Minas Consciente, estabelecido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, onde as medidas são endurecidas ou flexibilizadas de acordo com a onda imposta para cada região. Assim, as diferentes áreas do setor de eventos possuem diferentes responsabilidades no contexto da realização de um casamento. O Quadro 1 traz as principais medidas de cada profissional entrevistado na nova perspectiva dos casamentos no município de Paracatu.

Quadro 1 – Principais medidas de segurança adotadas nos casamentos no município de Paracatu – MG

Profissional	Medidas de segurança
VALDIRAN TAVARES (<i>Buffet</i>)	“No meu caso, que é o serviço de Buffet não alterou muito, pois o cuidado com o distanciamento é um trabalho feito pelos decoradores que já organizam o espaço com o espaçamento apropriado, assim como os músicos e cerimonial que controlam as pessoas durante o evento. O cerimonial são os fiscais dos eventos. Mas todos os profissionais têm sua responsabilidade quanto aos protocolos de segurança”. Nós do <i>buffet</i> precisamos ter o cuidado de higiene que já promovíamos.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

EMANUELLE MORAIS (Música)	“Para nós músicos, não pode haver público em pista de dança. Então, os trabalhos que fizemos foram todos com o público sentado ou, no máximo, em pé na sua própria mesa”.
CARLA SIMONE (Cerimonial)	“Criamos nosso próprio protocolo com as medidas que tomaríamos nos eventos para que fosse apresentado para as autoridades. Acredito que o setor de eventos foi o que mais se preparou para a retomada, porque vimos todo o comércio voltando a funcionar e nós não. Temos a preocupação de cuidar de todos os que estão dentro dos nossos eventos, inclusive os nossos funcionários, pois todos têm famílias e precisam estar seguros no ambiente de trabalho”.
DIONE MARQUES (Decoração)	“Realizei poucos eventos no período de pandemia, mas o que realizamos foi para pouquíssimas pessoas (30 a 40 pessoas) e com ajuda dos fiscais de segurança. Foi tranquilo para aqueles que quiseram casar dentro das limitações”.
LÍVIA NETO (Doceria)	“Na minha área tivemos que redobrar os cuidados com a higiene e organizar bem o momento da entrega visando o menor contato possível”.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa do Sebrae (2020), que também ouviu profissionais de diferentes ramos dentro do setor de eventos, constatou que com a redução de 76% a 100% do faturamento, os profissionais buscaram novas fontes de renda, ao mesmo tempo que buscaram meios de aprimorar a gestão. Na presente pesquisa, os entrevistados também procuraram continuar entregando a produção por delivery, no entanto, não funcionou para todos, devido à grande concorrência que se formou, conforme explica o dono de *buffet* Valdiran Tavares.

“Começamos a fazer entrega da produção por delivery. E apesar de eu ter feito um investimento baixo, por não ser minha área de atuação, não conseguimos concorrer com quem já estava no mercado, além dos 30 a 40% dos novos concorrentes, então foi um investimento que perdemos” (VALDIRAN TAVARES – BUFFET).

Dessa maneira, mesmo que todos os entrevistados tenham se dedicado a atividades paralelas para não entrarem em falência ou ter que mudar definitivamente de negócio, o *delivery* foi uma alternativa adotada por muitos, o que trouxe a saturação de algumas ideias. Outra saída identificada pela presente pesquisa foi constante contato com os clientes, tanto os reais quanto os potenciais, e em especial àqueles que tiveram seus casamentos adiados.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

“Tivemos contato com os clientes o tempo todo, pois precisávamos saber o que eles estavam pensando. Nós do setor de cerimonial temos a função de buscar a tranquilidade para os clientes, então o contato foi constante. Quanto à outras atividades, acredito que todos do setor de eventos precisou buscar outros meios durante esse período, nós, em especial, já temos outras atividades fora do cerimonial. Felizmente essas atividades nos ajudou bastante, mas não minimizou o impacto que foi não poder fazer eventos” (CARLA – CERIMONIALISTA).

Outra inovação foi a dedicação às redes sociais, inclusive por aqueles profissionais que não possuíam grande proximidade com essa ferramenta. Assim, foram ampliados os canais de comunicação com os clientes, uma vez que grande parte da população estava voltada ao mundo digital nesse período da pandemia.

“Fiz muito contato com os clientes através das redes sociais, para que não houvesse um distanciamento ou desligamento, com o intuito de manter o sonho das pessoas de pé. Fizemos várias lives e pequenas demonstrações de itens que fazem parte da decoração de um evento” (DIONE – DECORADOR).

Mesmo com tantos momentos inesperados e dificuldades, os profissionais se reinventaram e estão se preparando para a retomada das atividades conforme as flexibilizações quanto aos protocolos de segurança avançam, mesmo que a um ritmo lento e pouco apoio dos governantes, conforme opinião dos entrevistados.

6 RETOMADA DO SETOR DE EVENTOS PÓS PANDEMIA

No que diz respeito à retomada das atividades do setor, os entrevistados se mostram confiantes para a realização de casamentos conforme os efeitos da pandemia diminuem. Assim, são unânimes quanto a dificuldade em manter os protocolos de segurança para que possam realizar os casamentos e dizem não ter dificuldades para a adoção dessas medidas sanitárias, isso porque consideram o tempo que ficaram sem realizar casamentos como um tempo de profundo estudo e preparação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Dentre os entrevistados, é unânime a ansiedade pela volta dos casamentos e o sentimento de que estão preparados para a retomada. Alguns dos entrevistados dizem que aproveitaram o tempo de restrições para estudar e melhorar sua atuação quando os eventos presenciais voltarem a acontecer. Quanto às melhoras já identificadas com relação ao fim da pandemia apenas um entrevistado diz ter preocupação com o chamado “novo normal”, enquanto os demais já enfrentam uma onda de novos orçamentos para os próximos meses, pois muitas pessoas já pensam em realizar casamentos quando a flexibilização acontecer, conforme conta a cerimonialista Carla Simone.

“Estamos esperando ansiosamente, estamos preparados para executar tudo que estudamos durante esse tempo de distanciamento. Estamos com duas equipes porque como estamos atendendo a demanda reprimida, temos datas com mais de um evento agora, então nos profissionalizamos e treinamos pessoas para atender toda a demanda seguindo todos os protocolos de saúde” (CARLA SIMONE – CERIMONIALISTA).

Essa ansiedade pela liberação da realização dos casamentos relaciona-se com o modo mais próximo possível de como eram realizados anterior à pandemia, apesar dos desafios que poderão ocorrer como a escassez de mão de obra, uma vez que muitos colaboradores foram trabalhar em outras áreas durante o tempo que os casamentos não puderam ser realizados, conforme aponta o profissional de *buffet*; a alta nos preços, como observa o profissional de decoração, pois existem produções que foram altamente impactadas pela pandemia, como a de flores, por exemplo, então os valores anteriormente fechados em contratos podem necessitar reajustes.

Foi um período de muito aprendizado e agora as pessoas estão com vontade de fazer eventos e nós estamos com vontade de trabalhar. Estamos com receio apenas em relação com mão de obra, pois as pessoas que trabalhavam conosco foram para outras áreas ou não querem mais trabalhar por causa dos benefícios ofertados pelo Governo. Então, inicialmente, pode ser que tenhamos problemas com a mão de obra (VALDIRAN TAVARES – BUFFET).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Mesmo com o retorno lento das atividades, ou seja, a lenta liberação para a realização de casamentos no município de Paracatu, todos os ouvidos pela presente pesquisa estão vendo como “ótima” a experiência de voltar a realizar casamentos, mesmo com as restrições ainda presentes, como esclarece a cantora Emanuelle Moraes: “Está sendo ótimo, porque ficamos tanto tempo sem cantar que está tão emocionante quanto subir no palco pela primeira vez” (EMANUELLE MORAIS – CANTORA).

Os entrevistados mostram-se divididos quanto ao que esperar dos casamentos no pós pandemia e quando questionados uma pessoa acredita que serão melhores que antes, pois as pessoas ficaram muito tempo sem participar dessas festividades e estão ansiosas pelo momento que poderão voltar a comemorar, enquanto uma pessoa acredita que os casamentos intimistas estarão em alta, uma pessoa acreditam que não mudará muito a forma como os casamentos acontecem e duas pessoas acreditam que haverá muitas mudanças, um exemplo desse misto de posicionamentos é o que pensa o decorador Dione Marques.

“Particularmente, eu acho que não muda muita coisa, talvez as pessoas façam eventos com menos produção e menos pessoas. Acho que o que muda é a qualidade do evento e não a quantidade” (DIONE MARQUES – DECORADOR).

Dessa forma, ao conhecerem a nova realidade e não dispersarem a ocorrência de desafios durante a retomada da realização de casamentos alguns concordam que as experiências que tiveram durante a pandemia servirão como base para melhorias e, por isso, os casamentos no pós pandemia poderão ser ainda melhores. Ainda há outros entrevistados que, apesar de confiantes, acham que vários aspectos podem mudar, pois nesse período os noivos descobriram que o verdadeiro significado do casamento extrapola o grande número de convidados em uma festa e, por isso, os casamentos mais intimistas podem sobressair-se e alterar a forma como se faz casamentos.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, observa-se que a expectativa para o retorno dos casamentos após a suspensão das restrições para eventos presenciais desperta cada vez mais ansiedade nos profissionais entrevistados, que se consideram preparados para esse momento, uma vez que aproveitaram o tempo de suspensão de trabalhos para estudar e planejar.

Conclui-se que, apesar da falta de incentivo e apoio do Governo, em todos os níveis, durante os meses de pandemia, os profissionais conseguiram se manter confiantes no retorno das atividades, mesmo tendo se dedicado a atividades paralelas, além de confiar que, mesmo com as mudanças trazidas pelo vírus, os casamentos continuarão a ser realizados após as flexibilizações esperadas para as medidas de distanciamento.

Os mini weddings despontam como uma forte tendência futura para os casamentos, pois demonstraram durante o período de restrições que a intimidade dos casamentos menores são capazes de destacar as relações e impulsionar os sentimentos, enfatizando os laços existentes entre seus participantes. Por isso, despontam na sociedade como uma tendência a ser perpetuada mesmo com as liberações e possibilidades do retorno das grandes festas de casamento.

As limitações enfrentadas durante o processo de pesquisa estão relacionadas à falta de dados em relação ao setor de eventos no município de Paracatu, assim como aos danos causados pela pandemia, impossibilitando a realização de qualquer comparativo. Assim sendo, indica-se para um futuro estudo um quadro comparativo com números antes e depois do contexto pandêmico, a fim de observar estatisticamente os impactos sobre o setor de eventos, em especial à realização de casamentos.

Particularmente, o setor de casamentos em Paracatu-MG sofreu muito, pois não teve o apoio do Poder Público Municipal, apesar das várias tratativas promovidas pelo grupo representante do setor de festas. Foram várias reuniões com vereadores, empresários,

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

secretários municipais, onde , por exemplo, foram solicitados às autoridades competentes abono de impostos, auxílio emergencial, flexibilização das normas, porém, sem respostas e/ou ações eficazes.

Desde março de 2020 que o setor de festas em Paracatu, principalmente aquele voltado para casamentos, 15 anos, que depende de aglomeração de pessoas para suas atividades, vem amargando prejuízos enormes e, ao mesmo tempo, tentando sobreviver em meio a tantos desafios. Apesar de ser um setor dinâmico, que se reinventa o tempo todo, se ajustou como foi possível para realizar algumas atividades durante a pandemia, muitos não resistiram e fecharam suas empresas. Já as empresas que ainda estão funcionando, estão, conforme relatos da maioria dos empresários, tentando se manter no mercado com muitos desafios, com suas reservas totalmente esgotadas, muitos com empréstimos em banco para manter os funcionários, aluguel de escritórios, depósitos, ou seja, trabalhando no limite e praticamente sem margem de lucro, pois a alta dos preços das matérias-primas, transportes, tudo sofreu reajustes altíssimo, e, repassar isso para o cliente, segundo os profissionais, não é uma tarefa fácil, já que todos sofrem com as consequências da crise econômica trazida pela Pandemia.

Sem dúvida, o setor de festas não é mais o mesmo e não será após o fim da pandemia. Em Paracatu já se percebe uma redução considerável no número de convidados, cerca de 30, 40 e até 50% a menos. Ao mesmo tempo é notório que a maioria dos clientes que ainda estão com eventos agendados não querem mais cancelarem, pois em Paracatu, mais de 60% da população encontra-se vacinada,(SECRETARIA DE SAÚDE PARACATU MG , 2021) o que flexibiliza a realização de casamentos e baile de debutantes com maior número de convidados e com menos riscos à saúde.

Uma coisa é certa para o próximo ano, esses eventos vão continuar se adaptando frente às novas circunstâncias da saúde, da economia. Em Paracatu, a maioria dos casamentos e festas de 15 anos estão acontecendo em chácaras, locais abertos, para que os convidados se sintam mais seguros. Essa é uma tendência também para o próximo ano. De acordo com a

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

maioria dos profissionais entrevistados neste trabalho, a recuperação do setor vai chegar, mas será uma retomada lenta e cheia de desafios com eventos mais intimistas e ao ar livre, prorrogando as festas mais glamourosas e com mais convidados mais para frente.

Em síntese, pode-se perceber que apesar da crise enfrentada pelo mercado de casamento em Paracatu (e também no país todo de forma geral), é um setor de muita resiliência e que vão retomar (de forma gradual, claro!) seu dinamismo e participação importante na economia da cidade no contexto do “novo normal”.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, K. **Elopement Wedding**: Saiba como organizar um casamento a dois. Disponível em:

<https://www.zanky.com.br/p/como-fazer-um-casamento-a-dois-perfeito-elopement-wedding-e-febre-entre-casais-do-mundo-inteiro>. Acesso em: 06 ago. 2021. Site Zanky

ALVES, N. **Os principais tipos de eventos que você pode organizar**. Disponível em: <https://blog.sympla.com.br/tipos-de-eventos/>. Acesso em: 13 jul. 2021. Site Sympla

ASSÉ, R. **Um ano de pandemia**: a dura realidade enfrentada pelo setor de eventos. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/19/internas_economia.1248633/um-ano-de-pandemia-a-dura-realidade-enfrentada-pelo-setor-de-eventos.shtml. Acesso em: 05 ago. 2021. Site jornal estado de minas.

BERNARDES, I. **Setor de festas e eventos busca formas de sobreviver à pandemia de COVID-19**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/04/09/internas_economia.1255608/setor-de-festas-e-eventos-busca-formas-de-sobreviver-a-pandemia-de-covid-19.shtml. Acesso em: 07 set. 2021. Site jornal estado de minas.

BRASIL. **Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020**. Brasília: Congresso Nacional, 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.046, de 24 de agosto de 2020**. Brasília: Congresso Nacional, 2020.

BRASIL. **Medida provisória nº 1.036, de 17 de março de 2021**. Brasília: Congresso Nacional, 2021.

CAVALLARI, A. **Do Casamento**: Aspectos Históricos, Mudanças do Instituto e Responsabilidades Cíveis. Disponível em: <https://alissoncavallari.jusbrasil.com.br/artigos/628452747/do-casamento-aspectos-historicos-mudancas-do-instituto-e-responsabilidades-civis>. Acesso em: 06 jul. 2021. Site jus Brasil.

COUTINHO, H.R.M. **Organização de eventos**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

FERREIRA, A.F.C.; ANDRADE, A.B.; MACIEL, V. **Impactos do COVID-19 no cancelamento de grandes eventos**: observando 2021. Disponível em:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

<https://baptistaluz.com.br/institucional/impactos-do-covid-19-no-cancelamento-de-grandes-eventos-observando-2021/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FERREIRA, R.A.A. **Casamento homossexual**: impossibilidade lexicogramatical. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/19089/casamento-homossexual-impossibilidade-lexicogramatical>.

Acesso em: 06 jul. 2021.

GUEDES, M.J. **Covid-19**: O que aconteceu em um ano de pandemia no Brasil e no mundo? Disponível em: <https://www.politize.com.br/covid-19-um-ano-de-pandemia/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

GOIDANICH, K.L. **Turismo de Eventos**. Porto Alegre: Sebrae, 1998.

HOST, C. **O real impacto da pandemia no setor de eventos [panorâma 2021]**. Disponível em:

<https://www.crosshost.com.br/eventos-online/o-real-impacto-da-pandemia-no-setor-de-eventos/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

IBGE. **Cidades**: Paracatu. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBGE. **Registro civil**: Paracatu. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

MARCONDES, J.S. **Evento**: O que é? Conceitos. Classificação dos eventos. Disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/evento-o-que-e-conceitos-classificacao-dos-eventos/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

MATIAS, M. **Organização de Eventos**: Procedimentos e Técnicas. 4ª ed. Barueri: Manole, 2007.

MELO, A. **Estabelecimentos passaram quase oito meses fechados e empresários temem novo fechamento; Grande ABC tem mais de 900 bufês**. Disponível em:

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/3646800/setor-de-festas-vive-desafios-com-aumento-de-restricoes>. Acesso em: 07 set. 2021.

MELO, L.A.A. **União Estável ou Separação de Fato**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação). Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

MORAES, R.R.A. **Casamento**. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/sociologia/casamento/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

OLIVEIRA, M. de. **Introdução a eventos**. E-Tec: Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia, Paraná, 2011.

PESSOA, T. **Casamentos e coronavírus**: informações sobre os eventos no Brasil. Disponível em:

<https://www.casamentos.com.br/artigos/casamentos-e-coronavirus-informacoes-sobre-os-eventos-no-brasil--c9127>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PORTAL G1. **Imagem**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/02/08/paracatu-vai-para-onda-vermelha-do-minas-consciente-e-restringe-venda-de-bebidas-alcoolicas.ghtml>. Acesso em: 07 set. 2021.

PREFEITURA DE PARACATU. **A cidade**. Disponível em: <http://paracatu.mg.gov.br/cidade>. Acesso em: 07 set. 2021.

PREFEITURA DE PARACATU. **Decreto 5.641/2020**. Disponível em:

<http://paracatu.mg.gov.br/noticia/1135/DECRETO-5.641/2020---MEDIDAS-EMERGENCIAIS-DE-RESTRICAO-E-ACESSIBILIDADE-A-SERVICOS-E-BENS-PUBLICOS-E>. Acesso em: 07 set. 2021.

RODRIGUES, L.O. **História do casamento**. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/historia-casamento.htm>. Acesso em: 06 jul. 2021.

SÁ, D.M. de. **Especial Covid-19**: Oshistoriadores e a pandemia. Disponível em:

<http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html#.YQkRvI5KjIV>. Acesso em: 05 ago. 2021.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

SANTOS, R.A. dos; CHEHADE, M.B.; ROCHA, G.C.G. **A importância da compreensão do conceito de eventos à execução do planejamento, perante as etapas pré, durante e pós-evento.** Revista Científica Eletrônica de Turismo. Ano VII – Número 12 – Janeiro de 2010.

SEBRAE. **Entenda o impacto da pandemia no setor de eventos.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-impacto-da-pandemia-no-setor-de-eventos.424ba538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 07 set. 2021.

SEBRAE. **Os impactos que a pandemia trouxe para o setor de eventos.** Disponível em: <https://sebraema.com/os-impactos-que-a-pandemia-trouxe-para-o-setor-de-eventos/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SUZART, A. **Os Casamentos e a pandemia COVID-19.** Disponível em: <https://anaclarasuzart.com.br/os-casamentos-e-a-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

TOLEDO, M. **Em vez de adiar, os noivos optam por festas menores para casar durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/09/27/elas-apostaram-em-cerimonias-menores-e-criativas-para-casar-na-quarentena.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 03 ago. 2021.

VILELA, L. **Mini Weddings: a tendência de casamento trazida pela pandemia.** Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2021/03/30/tendencia-casamento-pandemia/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE PARACATU MG (Paracatu mg). **Boletim covid 19.** Boletim covid 19 prefeitura municipal de Paracatu. *In*: Boletim covid 19 . 23-12-21. [S. l.], 23 dez. 2021. Disponível em: <http://paracatu.mg.gov.br/noticia/2607/Boletim-COVID-19>